

EUROMARINE SERVIÇOS ANTICORROSIVOS LTDA.

Em Recuperação Judicial

PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

Agosto 2016

Euromarine Serviços Anticorrosivos Ltda – CNPJ: 10.872.848/0001-64
Rua México, 3 – 3º andar - Centro – Rio de Janeiro - RJ – CEP: 20.031-1441

Sumário

1 – INTRODUÇÃO	3
2 – EMPRESA E SUAS OPERAÇÕES.....	4
2.1 – Breve Histórico.....	4
2.2 – Função Social	6
3 – ANÁLISE SETORIAL.....	7
3.1 – INDÚSTRIA NAVAL	7
3.2 – CRISE ECONÔMICA - FINANCEIRA	11
3.2.1 Causas da Crise	11
3.2.2 Quadro Demonstrativo do Período de Crise da Recuperanda	17
4 – PLANO DE REESTRUTURAÇÃO DA EMPRESA	18
4.1 – Vantagens Estratégicas.....	21
4.2 – Desvantagens Estratégicas	21
4.3 – A Solução	22
4.4 – Resultados Positivos.....	23
5 – PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL	23
5.1 – Reorganização societária.....	24
5.2 – Concessão de prazos e condições especiais para o pagamento de suas obrigações (inciso I, do art. 50):	24
5.3 – Equalização da atualização monetária / juros / encargos	25
5.4 – Adequação de pagamentos	25
6 – DA VIABILIDADE ECONÔMICA-OPERACIONAL DO PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL.....	25
7 – PROJEÇÕES FINANCEIRAS DO PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL	27
8 – DISPOSIÇÕES GERAIS DO PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL.....	28
9 – APRESENTAÇÃO DOS CREDORES.....	29
10 – PROPOSTA PARA PAGAMENTO DOS CREDORES	30
10.1 – Considerações.....	32
11 – EVENTO DE LIQUIDEZ	33
12 – DISPOSIÇÕES FINAIS.....	34

1 – INTRODUÇÃO

O presente Plano de Recuperação Judicial (PRJ) tem por objetivo apresentar em detalhes os meios de recuperação a serem empregados pela empresa **EUROMARINE ANTICORROSIVOS LTDA – Em Recuperação Judicial.**

O objetivo da Recuperação Judicial é possibilitar às empresas em dificuldades financeiras que se mantenham no mercado de forma competitiva, preservando a atividade empresarial e os empregos por ela gerados, de modo a viabilizar a sua reestruturação e a solução do seu passivo.

O Plano de Recuperação Judicial (PRJ) foi elaborado em cumprimento à Lei 11.101, de 09 de fevereiro de 2005, notadamente em cumprimento ao art. 53, pois apresenta a descrição detalhada dos meios a serem empregados na recuperação, a demonstração de sua viabilidade econômico-financeira e o laudo de avaliação dos bens e ativos da **Recuperanda.**

A **Recuperanda** se enquadra nesta situação, conforme será detalhado neste Plano, sendo sociedade empresária viável econômica e socialmente, possuindo todos os requisitos para o atendimento da lei aplicável à espécie.

Sendo assim, o PRJ contém os instrumentos que identificam, atacam e superam as causas do surgimento do endividamento momentâneo da **Recuperanda.**

Ao longo deste PRJ serão apresentadas informações fundamentais sobre a empresa, mercados de atuação, operações, estrutura de endividamento e os meios propostos para o pagamento aos credores. Assim sendo, apresentaremos as ações corretivas planejadas e entendidas como necessárias, com o objetivo de viabilizar,

nos exatos termos do art. 47 da Lei 11.101/05, a superação da momentânea crise econômico-financeira.

Dessa forma, este PRJ traça as perspectivas futuras de geração de receita e custeio da operação, para não comprometer o fluxo de caixa, proporcionando assim a reestruturação econômico-financeira da empresa, de modo a oferecer uma solução coletiva a todos os envolvidos (direta ou indiretamente) neste processo, e de permitir a manutenção e continuidade de suas atividades enquanto fonte produtora e geradora de empregos, promovendo a preservação da empresa, sua função social e o estímulo à atividade econômica.

2 – EMPRESA E SUAS OPERAÇÕES

2.1 – Breve Histórico

I – Fundação da empresa

A empresa **EUROMARINE SERVIÇOS ANTICORROSIVOS LTDA.** - **Em Recuperação Judicial** sociedade empresária, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 10.872.848/0001-64, encontra-se sediada na Rua México, 3, 3º andar, Centro, Rio de Janeiro.

A empresa foi constituída em 2009, por Contrato Social arquivado na Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro – JUCERJA, em 04 de junho de 2009, datando de 12 de novembro de 2014 a sua 8ª e última Alteração Contratual.

A **Recuperanda** explora os seguintes ramos de atividade:

- Serviços de engenharia;
- Outras atividades profissionais, científicas e técnicas, de tratamento de superfícies com jato e hidrojato e pintura;

- Aluguel de outras máquinas e equipamentos comerciais, a saber: Bombas de hidrojato, equipamentos para pintura industrial e estação de tratamento de águas e afluentes;
- Representações comerciais e agentes do comércio de máquinas, equipamentos, embarcações e aeronaves.

II – Dos seus negócios

A **Recuperanda** é uma empresa nacional, cujo histórico remonta ao ano de 2009, quando iniciou suas atividades, direcionadas aos serviços anticorrosivos, em especial com hidrojato de ultra alta pressão e pintura industrial de navios e plataformas *on-shore* e *off-shore* do país. Ao longo dos últimos anos desempenhou papel importante na indústria naval brasileira, sobretudo, no mercado petrolífero, tendo participado de obras de vulto deste setor.

Com a descoberta do pré-sal em 2007 e a alta demanda no mundo por produtos e derivados do petróleo, impulsionada pelo crescimento acelerado da China, aqueceram a indústria naval do país, o que possibilitou o ressurgimento dos seus estaleiros de grande porte. Entre 2007 e 2012, o Brasil viveu um verdadeiro *boom* no setor de óleo e gás, onde tanto o setor público quanto o setor privado realizaram vultuosos investimentos, dando a criação de empresas de grande porte tais como: a OGX, OSX, Sete Brasil, ECOVIX, e também o início das obras do COMPERJ, Abreu Lima, dentre outros.

O empreendimento EUROMARINE veio integrar no ápice do crescimento do setor de óleo e gás e da indústria naval importante participação, o que lhe permitiu em 2012 conquistar grandes contratos de serviços de hidrojato e pintura, dentre outros, os FPSO's, P-74, P-75, P-76 e P-77, contratados pelo ESTALEIRO INDUSTRIA NAVAL S.A, – *joint venture* entre ODEBRECHT, UTC e OAS –, no valor de R\$ 51.997.210,00.

Naquele momento, a **Recuperanda**, além da sede no Rio de Janeiro, já contava com mais duas filiais, uma instalada em Cabo Agostinho – PE, para atender o estaleiro ATLANTICO SUL; e outra, em Rio Grande – RS, para atender, entre outros clientes, a ECOVIX, estaleiro da empreiteira ENGEVIX.

Para acompanhar a alta demanda do setor, a **Recuperanda** realizou grandes investimentos na aquisição de maquinários, tratamento de mão-de-obra qualificada, marketing e, sobretudo, em tecnologia. Em 2013, a **Recuperanda** passou a ser a única empresa brasileira do setor a utilizar equipamentos de acessibilidade da companhia austríaca Palfinger Systems GmbH, cuja finalidade principal é reduzir tempo de retrabalhos e custos operacionais, eliminando-se as inconveniências na montagem de andaimes.

2.2 – Função Social

A **Recuperanda** sempre implementou em suas rotinas ações voltadas para a manutenção da segurança de suas atividades, a preservação do meio ambiente, com foco no desenvolvimento sustentável, e o compromisso com a saúde e bem-estar de todos os seus colaboradores.

Além de desempenhar relevante atividade empresarial para a indústria do setor naval e de petróleo e gás, também é responsável pela geração de expressivo número de empregos diretos e indiretos, assim como é fonte de circulação de riqueza e pagamento de tributos.

Assim é que a manutenção das atividades da **Recuperanda** é vital não só para os seus empregados e suas respectivas famílias, como também para o específico mercado em que se insere frente a indústria do setor naval.

3 – ANÁLISE SETORIAL

3.1– INDÚSTRIA NAVAL

Não é exagerada a afirmação de que o sucesso da impetrante está intimamente atrelado às ações e prosperidade experimentadas pela indústria naval, sobretudo, à indústria do petróleo, máxime diante de grandes investimentos realizados em decorrência da descoberta do pré-sal, as quais eram simplesmente incontestáveis na ocasião. Nem mesmo o mais pessimista dos empresários teria capacidade de prever que a alardeada bonança, constituída pelos altos investimentos no setor, resultaria em ruína.

A retração do setor é explicada por uma combinação de resultados entre a crise na Petrobrás, decorrentes de escândalos de corrupção e da queda nos preços do petróleo, e da derrocada da Sete Brasil, empresa criada para intermediar a construção de sondas do pré-sal.

O setor, que há cinco anos comemorava encomendas bilionárias, hoje sofre com a falta de novos projetos. As construções novas ficaram escassas, A saída tem sido incrementar a atividade com novas opções de negócios, como o segmento de reparo de embarcações.

No contraposto de um Cenário Adverso, outras alternativas estão sendo buscadas para reverter o quadro atual de crise. O estudo divulgado pela FIRJAN, aborda a situação atual e sinaliza alguns cenários que irão servir como porta de saída contemplando outros planos de negócios.

Esse estudo da FIRJAN intitulado “Mapeamento da Indústria Naval, Plano para o seu fortalecimento, agosto/2015”, assim descreve:

CENÁRIOS

Para o cenário atual, foi considerado o relatório Global marine trends – 2013 a 2030. As informações aqui apresentadas também são utilizadas para a elaboração de outros documentos e análises de referência para o setor naval. Segundo o relatório, em todos os cenários analisados, os países e as regiões industrializadas continuarão a competir no mercado global em escala crescente.

Mundo

Comércio marítimo mundial – a previsão é que a carga marítima transportada cresça dos atuais 9 bilhões de toneladas ao ano para 19 ou até 24 bilhões.

Carteira de encomendas totais – o cenário para 2030 prevê perdas de fatias de mercado para Japão e Coreia do Sul, com ganhos para a China. A China deverá assumir a liderança mundial no setor da construção naval.

Cenário Offshore

- Plataformas tipo FPSO, navios-sonda, unidades flutuantes de LNG – Liquefied Natural Gas: prossegue a liderança dos estaleiros coreanos na construção.
- Módulos de processamento topside: equipamentos permanecem com maior demanda.
- Navio petroleiro: é o único tipo de navio para o qual se prevê uma diminuição nas entregas até 2030. Domínio de mercado pela China de 44% a 55%, Coreia do Sul de 25% a 27%, e países emergentes de 8% a 20% em 2030.
- Navios gaseiros: o total de entregas irá subir até 2030 e a Coreia do Sul perderá sua participação de mercado para a China, que deve alcançar até 53% em 2030.
- Os estaleiros da Europa sugerem aos governos maior apoio para ampliar sua participação no segmento offshore.
- A redução do preço do barril de petróleo impacta a atratividade dos projetos offshore, o que deve provocar uma desaceleração desse mercado no mundo.

Cenário mercante

- Navios porta-contêineres: entregas totais aumentarão em 2030, com mercado dominado pela China, com participação entre 39% a 48%, e Coreia do Sul, de 40% a 44%.
- Navios graneleiros: entregas totais aumentarão em 2030, com mercado dominado pela China, de 40% a 59%, e pelos países emergentes, de 26% a 43%.
- Os estaleiros da Europa organizam-se para assegurar o aumento da sua participação no mercado de navios especiais.

Cenário de defesa militar – o dado mais incerto dentro do contexto da indústria naval mundial é referente à construção de embarcações militares pela indústria de defesa. Esse setor é carregado de sigilo e influenciado pelas mudanças políticas, o que incrementa a incerteza nas encomendas.

As informações de cenário mundial mostram que as oportunidades para a indústria naval do Rio de Janeiro serão tanto mais capturadas quanto mais preparados para a internacionalização os estaleiros e a rede de fornecedores estiverem.

Brasil

Panorama atual

Movimentação portuária – segundo a ANTAQ, as estatísticas de movimentação portuária do ano de 2014 demonstraram um crescimento de 4,25% em relação ao ano de 2013.

Navegação fluvial – o Brasil conta com 12 regiões hidrográficas e 41.635 km de vias fluviais, deste total, 20.956 km, ou 50,3%, são operacionais. Seis corredores hidroviários são aproveitados para o transporte de cargas. Portanto, esse cenário apresenta grande potencial de crescimento.

Polos navais do Brasil – cada polo naval possui um determinado perfil de produção, com algumas sobreposições, sendo o polo naval do Rio de Janeiro o maior e mais capacitado.

Construção naval e offshore no Brasil

Cenário offshore – a Transpetro e a Petrobras têm papel central na montagem e na operação do arranjo para a indústria naval brasileira. O recente Plano de Negócios e Gestão 2015-2019, divulgado pela Petrobras, anuncia uma redução no seu ritmo de produção, que, associada ao menor valor do barril de petróleo, pode traduzir-se em uma retração de demanda para esse segmento.

Cenário mercante – para esse cenário prevê-se um crescimento dominado por navios afretados de 11% ao ano, dada a comercialização de produtos, concentrada em graneis sólidos, sendo minério de ferro o responsável por concentrar mais de 30% da movimentação total de cargas.

Cenário de defesa militar – o Ministério da Defesa tem desenvolvido iniciativas como o Plano de Articulação e Equipamento de Defesa (PAED), o incentivo à Base Industrial de Defesa (BID), e a publicação da Lei no 12.598/12, que cria um marco legal amplamente favorável aos investimentos privados nesse setor.

São necessárias ações imediatas de modo a preservar a indústria, dando sustentabilidade para o futuro que se deseja para o setor naval, principalmente no estado do Rio de Janeiro, visando a diminuir os efeitos de crise econômica, como a redução da carteira de encomendas e o ajuste fiscal do país.

Rio de Janeiro

O estado detém uma carteira de encomendas suportada pelas atividades de exploração e produção de petróleo e, dada a relevância do setor de construção e reparação naval para o Brasil e para o estado do Rio de Janeiro, o amplo conhecimento de sua cadeia produtiva visa a apoiar o aumento de competitividade deste setor frente a um mercado internacional extremamente desenvolvido e consolidado.

O cenário para o estado, que é fortemente impactado pelo cenário offshore nacional, foi complementado a partir da fase denominada Percepções, através de entrevistas realizadas com os principais atores do setor no Rio de Janeiro, e apresentado no capítulo dedicado a essa etapa.

Como destaque, registra-se que a indústria do Rio de Janeiro tem todos os meios para modificar o cenário e transformar seu desempenho para crescer sua participação nos cenários nacional e internacional.

3.2 – CRISE ECONÔMICA - FINANCEIRA

3.2.1 Causas da Crise

A **Recuperanda** atingiu o ápice de crescimento atrelada às ações e prosperidade da indústria naval, intimamente ligada a indústria do petróleo, e para isso realizou vultuosos investimentos na aquisição de equipamentos, treinamento e capacitação de mão de obra especializada e na aquisição de tecnologias para o desempenho de serviços industriais oferecidos pela **Recuperanda** – pintura de manutenção naval, preparação de superfícies para pinturas especiais, pintura contra fogo em estruturas de aço, diversos tipos de pinturas automatizadas (airless) ou manuais, tratamento de efluentes (...).

Isso fez com que sua atuação se concentrasse precipuamente na indústria naval. Afinal, é ponto nodal da indústria naval o enfrentamento da corrosão natural decorrente das condições específicas a que são expostas as embarcações.

Neste sentido, o rol de clientes, assim como a relação de obras finalizadas e em andamento comprovam que, a maioria dos clientes da **Recuperanda** compõem a denominada indústria naval, distribuída em território nacional, de forma quase exclusiva, pelo setor de óleo e gás.

As empresas do setor investiram maciços recursos na construção de navios, plataformas, refinarias, viabilizados por linhas de crédito bancário criadas para atender ao setor ou pela captação de recursos junto ao público na BOVESPA. A preocupação, segundo a expectativa do mercado, era, inclusive, a de faltar mão de obra e capacidade de oferecimento dos serviços que seriam demandados. Nesta

linha, eis o trecho da reportagem de um dos principais veículos de comunicação internacional na área econômica¹:

"One of the greatest bottlenecks in the industry is a lack of qualified workforce. 208.000 number of workers that will have to be fully trained by 2015 to work in 185 different categories of the oil & gas production chain ..."

"Um dos maiores gargalos na indústria é a carência de mão de obra qualificada. 208.000 é o número de trabalhadores que deverão estar completamente treinados em 2015 para trabalhar em 185 categorias diferentes na produção de óleo e gás..."

*"A melhor notícia, no entanto, é que a produção do pré-sal, ainda hoje, é apenas uma gota em relação ao potencial do Brasil. Campos gigantes espalhados a partir das margens do Espírito Santo a Santa Catarina são as principais novidades nesta indústria por décadas. Em cinco anos, um em cada cinco barris de petróleo descobertos no mundo virão do Brasil. Com base em estimativas conservadoras, o pré-sal deve aumentar as reservas de petróleo do país para 31 bilhões barris - este número só se refere à parte que já foi descoberta. Acredita-se que existem 87 bilhões de barris ainda não descobertos. "A descoberta do pré-sal abre novos horizontes para o Brasil. Isto traz o país mais perto de potência energética", diz o economista norte-americano Daniel Yergin, considerado como um dos maiores especialistas em energia no mundo. Devido a esses fatores, o Brasil enfrenta oportunidade rara. A busca envolvendo pré-sal é hoje um dos empreendimentos mais impressionantes do mundo. Entre os maiores projetos atualmente em andamento, apenas o construção de uma rede ferroviária de alta velocidade de 15.500 milhas na China compete com o pré-sal no custo. No caso chinês, os US \$ 300 bilhões que o governo está investindo em ferrovias até 2020 são a maior aposta de Pequim de manter a economia do país próspera ao longo da década. No Brasil, o óleo pode ser o passaporte do país no mundo industrializado - se soubermos como lidar com sua grandiosidade. Tudo em relação a este assunto é impressionante por sua magnitude. Previsões são responsáveis por US \$ 270 bilhões em investimentos até 2020. Indústria de petróleo e gás, representando hoje 10 por cento do PIB, aumentará para 20 por cento. É, de longe, a indústria mais poderosa do país, particularmente num momento de abrandamento econômico claro. **As estimativas representam a criação de 2.000.000 postos de trabalho até 2020** - posições que exigem todos os níveis de ensino, desde aqueles com educação básica até PhDs, acostumados a trabalhar em novas fronteiras tecnológicas. **O ritmo acelerado do crescimento da produção Brasil deve abrir incontáveis oportunidades de negócios para empresas de quase todos os tipos e tamanhos.** "A cadeia de produção de petróleo é potencialmente a mais longa na economia. **Vai do aço utilizado na construção de navios, até o arroz e feijão servido em plataformas offshore, que operam 24 horas por dia, 365 dias por ano**", diz Adilson Oliveira, Professor da*

¹ <http://www.thebrazilianeconomy.com/edition-1019/brazils-greatest-challenge.php>

Faculdade de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que coordenou um estudo analisando a competitividade e a capacidade produtiva da cadeia de suprimentos na indústria de petróleo e gás."

Esse movimento atraiu capital estrangeiro abundante, momento que oportunizava realizar lucrativos investimentos. Foi diante deste cenário, portanto, que a **Recuperanda** realizou uma série de investimentos de alto vulto.

O quadro abaixo demonstra o volume dos investimentos realizados:

EUROMARINE INVESTIMENTOS		
ANO	VALOR	BENS
2010	R\$ 2.674.162,12	Bombas Airless, Soldas, Maquinário Diversos, Veículos;
2011	R\$ 2.749.998,99	4 Bombas Kamat
2012	R\$ 3.256.350,00	Guindaste Veicular, Airless Chartek, 1 Bomba Hammelmann;
2013	R\$ 7.715.853,00	14 Bombas Kamat, Equipamento de Segurança, Cabine de Pintura, 1 Bomba Lemasa, 3 Bombas Hammelmann;
2014	R\$ 6.347.827,06	2 Bombas Kamat, 2 Bombas Lemasa, Maquinários, 4 Bombas Hammelmann, 2 Bombas Flow, Empilhadeira, 2 Palfinger;
2015	R\$ 168.472,68	SAP, equipamentos diversos;
TOTAL	R\$ 22.912.663,85	

Esse cenário de crescimento econômico e prosperidade veio a ser transformado por uma série de crises que afetaram o setor.

No primeiro momento, ocorreu a desaceleração do valor do barril do petróleo, tendo uma queda abrupta, baixou o preço de aproximadamente U\$100,00 (cem dólares) para algo em torno de U\$40,00 (quarenta dólares)². Diante de tal situação muitos especialistas começaram a questionar a viabilidade econômica do pré-sal com o preço do barril neste patamar, o que gerou desconfiança no setor.

Em seguida, veio a política de congelamento de preços da gasolina, política adotada pelo Governo Federal com a finalidade de combater a alta da inflação, desfeita somente no início de 2015, e que foi responsável por causar sérios

² Petróleo Brent Dados Históricos: <http://br.investing.com/commodities/brent-oil-historical-data/>

impactos na capacidade de investimento da PETROBRÁS, principal *player* do mercado nacional.

Por fim, a operação lava-jato, desencadeada pelo Ministério Público do Paraná, revelou uma série de práticas espúrias envolvendo altos executivos da PETROBRAS e as principais empreiteiras do país (ODEBRECHT, ANDRADE GUTIERREZ, ENGEVIX, UTC, OAS, QUEIROZ GALVÃO, CAMARGO CORREA, SETAL, OSX GALVÃO ENGENHARIA etc), o que gerou consequências dramáticas em toda a economia, sobretudo, no setor de óleo e gás diretamente afetado pela crise.

A indústria naval brasileira, que havia experimentado uma reviravolta positiva nos primeiros anos a partir de 2007, quedou em crise sem precedente. Após euforia da retomada, quando crescia 19,5% ao ano (após 2007, estimulada pela promessa do pré-sal), o setor passou a um quadro de demissões em massa e incertezas, em razão dos casos de corrupção que assolaram a PETROBRAS e parte dos seus principais parceiros.

Desde o início do ano de 2014, quando a crise da indústria naval se agravou, os estaleiros já demitiam mais de 50 mil trabalhadores. Se somar os reflexos no setor de máquinas e equipamentos, o número de desempregados já supera os 70 mil. O cenário recessivo tornou-se ainda mais complexo porque boa parte dos estaleiros clientes tem como controladores construtoras envolvidas na operação Lava Jato, escândalo de corrupção da PETROBRAS na formação de cartel.

A consequência inevitável foi o colapso dos estaleiros, os quais, em efeito cascata, começaram a atrasar ou impor abatimento significativo das suas dívidas junto aos seus contratados, como a **Recuperanda**. Como tais obras representam parte considerável do faturamento da **Recuperanda**, o seu fluxo de caixa foi drasticamente afetado. Portanto, por mais diligente e eficiente que fosse a sua administração, a **Recuperanda** não teria como evitar a crise em que se encontra.

Mais especificamente quanto à **Recuperanda**, vale mencionar que a PETROBRAS deu início a sucessivos atrasos e, em alguns casos, simplesmente travou o repasse de recursos para as suas principais obras e serviços contratados, em decorrência da sua crise financeira e pelo fato das suas contratadas estarem diretamente envolvidas no esquema de corrupção revelado pela Lava Jato. Dentre as obras e serviços diretamente afetados, vale destacar as seguintes: (i) FPSO P-67 do estaleiro ECOVIX (GRUPO ENGEVIX); e (ii) Conversão da P-74 e da P-76 do estaleiro ENSEADA (ODEBRECHT, UTC e OAS); (iii) Construção de navios Suezmax e Aframax no estaleiro EAS (CAMARGO CORREA e QUEIROZ GALVÃO) e (iv) Manutenção na Refinaria REDUC (MÉTODO ENGENHARIA).

No entanto, nenhuma contratação causou tanto prejuízo à **Recuperanda** quanto a celebrada com a ECOVIX, no importe de R\$ 29.000.000,00 (vinte e nove milhões de reais). Os sucessivos atrasos no pagamento das faturas foram comprometendo a situação do fluxo de caixa da companhia no primeiro semestre do ano passado, sem comprometer, contudo, a sua sobrevivência. A partir de setembro do ano passado, entretanto, quando o Banco Brasil Plural assumiu a reestruturação do estaleiro, a situação ganhou contornos desastrosos.

Isto porque, é fato público e notório no mercado que o Banco Brasil Plural assumiu o estaleiro ECOVIX com a finalidade de reduzir os seus custos, saneando a empresa para posterior venda, hipótese em que fará jus a uma comissão (*success fee*). Em função desta atuação, o Banco exigiu dos credores do estaleiro, dentre eles a **Recuperanda**, um desconto (*hair cut*) de 37,67% sobre as faturas atrasadas. Para a impetrante era um caso de sobrevivência, posto que, se recusasse a proposta, não teria como abrir no dia seguinte, tendo que colocar centenas de funcionários na rua. Se aceitasse, contudo, sanaria as contas a curto prazo, mas comprometeria o seu futuro, caso o cenário não alterasse nos próximos meses.

Sem melhor opção, a **Recuperanda** aceitou, colocando-a na difícil situação em que se encontra visto que o cenário da crise ainda persiste.

De lá para cá, a situação piorou e hoje é objeto de uma ação judicial entre as partes contratadas, em trâmite na comarca de Rio Grande. Neste contexto, é fato relevante que, recentemente, a ECOVIX, de forma deliberada e ilegal, reteve em seu estaleiro os equipamentos da **Recuperanda** (9 bombas de ultra alta pressão) e, pior, não lhe permite mais acesso em suas dependências. Dessa forma, a impetrante não só se vê impedida de performar o contrato, ainda vigente, de R\$ 29.000.000,00 (vinte e nove milhões), como também deixa de poder utilizar os equipamentos retidos em outros trabalhos, o que vem agravando a sua capacidade de gerar receitas.

Felizmente a Justiça da Comarca de Rio grande concedeu autorização para a **Recuperanda** retirar os equipamentos que se encontravam nas dependências da ECOVIX.

Como se vê, fatores conjunturais interferiram no desempenho da **Recuperanda**, levando à crise econômico-financeira que hoje atravessa. A impetrante, contudo, tem condições de se reestabelecer. Como será exposto a seguir, a situação financeira da **Recuperanda** não é insolúvel, e a empresa está em franca atividade. Esta recuperação judicial poderá assegurar, portanto, a superação dessa crise, de modo a preservar a fonte produtora, o emprego dos trabalhadores e o interesse dos credores, promovendo, assim, a preservação da empresa, sua função social e o estímulo à atividade econômica (art. 47, Lei nº 11.101/05).

3.2.2 Quadro Demonstrativo do Período de Crise da Recuperanda

Os efeitos da retração estão demonstrados no quadro abaixo. A Recuperanda atinge o ápice de seu faturamento em 2013, segue de forma continua a desaceleração do mercado, o declínio dos negócios começa a refletir em 2014, e mais acentuadamente em 2015, quando se registra a queda de 50% da sua produtividade, e mais ainda, será com o reduzido volume de negócios produzidos pelo mercado.

Em R\$ mil

Resultado Anual	2013	2014	2015
Receita Bruta	70.566	65.895	35.347
Receita Líquida	65.745	61.393	30.952
Lucro Bruto	15.354	20.110	8.315
Resultado do Exercício	8.210	11.844	793
Resultado Acumulado	6.238	15.305	15.305
EBTIDA	12.138	16.963	2.645
EBTIDA%	18,46%	27,63%	8,54%
Resultado Financeiro	- 794	- 1.113	- 860
Depreciação	- 118	- 1.294	- 533
Provisão p/IR e CSLL	- 2.162	- 2.006	- 929

A empresa se mostra saudável, mas sofre influência direta do mercado em queda, sendo afetada em diversas áreas, como a de custos operacionais pela elevada concentração do fator de mão de obra, na área financeira, a baixa rentabilidade reduziu a geração de recursos e a formação de capital de giro para o cumprimento das obrigações da **Recuperanda**. Além do fato da inadimplência de clientes, sinalizam prejuízos a longo prazo, porém, desafia a **Recuperanda** reverter esse quadro.

4 – PLANO DE REESTRUTURAÇÃO DA EMPRESA

O presente Plano de Recuperação tem por objetivo não só fazer mudanças estruturais no negócio e na sociedade empresária, como também contempla a reestruturação do passivo da **Recuperanda**, de forma a viabilizar o pagamento de todos os seus credores.

Não obstante a crise momentânea pela qual atravessa, ela é plenamente superável, em razão do potencial da **Recuperanda**, para o qual concorre o “*know-how*” que possuem ao longo de todos esses anos de contínua e ininterrupta atividade.

O cenário é complexo e exige medidas corretas e alinhadas, não somente com o diferencial competitivo da empresa, mas também com as diversas demandas e oportunidades do setor da indústria naval que ainda espera retornar aos níveis de recuperação nos próximos anos.

A estratégia traçada foi elaborada de forma objetiva, precisa e eficaz, aproveitando cada oportunidade oferecida e conservadoramente se defendendo de cada possível ameaça advinda.

A impetrante, mesmo antes do ajuizamento desta ação, já deu início a um vigoroso programa de reestruturação econômico-financeiro, certo de que logrará êxito em mostrar a seus credores os enormes benefícios decorrentes da reestruturação de sua dívida, em comparação com o cenário de uma indesejável falência, que implicaria, necessariamente, a perda integral dos valores investidos.

Mesmo diante deste cenário hostil, a **Recuperanda** tem conseguido performar outros negócios de sua atividade, consequência direta da dedicação e competência exclusiva dos seus administradores e colaboradores. Evidente que a sobrevivência da companhia em um cenário deste impõe sacrifícios, motivo pelo

qual a impetrante reduziu seus custos e despesas operacionais, dispensando alguns fornecedores e renegociando com outros com bases contratuais mais favoráveis.

Dessa forma, uma vez reestruturada a dívida e adequada sua estrutura de capital, a **Recuperanda** terá um futuro próspero e duradouro, sendo capaz de gerar riqueza para os seus sócios, funcionários, credores e para toda a sociedade.

Essa confiança decorre, entre outras coisas, do fato de que o setor começa a dar sinais de recuperação. A PETROBRAS, recentemente, aprovou um programa de reestruturação de suas dívidas a fim de garantir investimentos nos próximos anos, assim como, a ECOVIX e a SETE BRASIL passam por uma notória reestruturação, já aprovada pelos seus acionistas, para que possam concluir as obras dos navios sondas para os quais foram contratadas³.

Além disso, a companhia já mapeou várias oportunidades no mercado que poderiam ser exploradas, mas que, em razão da sua momentânea falta de caixa, a impede de captar novos clientes. Vale destacar ainda que, a existência de ativos de alto vulto, acumulados em companhia de profissionais de reconhecida competência, indicam a convicção que a impetrante se recuperará e retomará o caminho do êxito.

Mais isso não é tudo: a **Recuperanda** se destacou na última década pela participação em algumas das principais obras do setor, muitas delas ainda em curso. Assim, é possível concluir que há expressivas receitas a serem auferidas no curto, médio e longo prazo pela **Recuperanda**. Estas receitas são importantes para a recomposição do seu fluxo de caixa e reforçam a certeza de que a crise econômico-financeira que experimentam é de fato passageira.

³ PETROBRAS: <http://www.petrobras.com.br/fatos-e-dados/confira-nosso-plano-de-negocios-e-gestao-2015-2019.htm>
ECOVIX: <http://www.petronoticias.com.br/archives/78116>
SETE BRASIL: <http://oglobo.globo.com/economia/petroleo-e-energia/plano-de-restruturacao-da-sete-brasil-aprovado-por-acionistas-nesta-quinta-feira-16156140>

Algumas dessas obras continuam ativas, de forma sucinta, descrevemos algumas dessas obras em curso:

- a) **VARD PROMAR S/A** – Prestação de serviços de tratamento de superfície, pintura, hidrojato e fornecimento de mão de obra especializada (EP03) em diversos blocos na praça de máquinas e tratamento mecânico ST3 e pintura da Superestrutura interna e externa;
- b) **REFINARIA DE PETRÓLEO RIOGRANDENSE S/A** – Execução de serviços de hidrojateamento e pintura interna e externa de tanque, com equipamentos automatizados nas áreas da Refinaria;
- c) **ITAGUAÍ CONSTRUÇÕES NAVAIS S/A** – Prestação de serviços de jateamento abrasivo interno e externo em seções do casco do submarino.

Outrossim, importante destacar que, além dessas obras, a dispensa de certidão negativa para contratação com o Poder Público, obtida através da recuperação judicial, será fundamental para **Recuperanda** restaurar a sua capacidade de obter novas receitas. Desde que começou a enfrentar dificuldades, a **Recuperanda** se vê impedida de concorrer nos processos licitatórios da PETROBRÁS, principal *player* do mercado, bem como das licitações da BRASKEM, ELETROBRAS, FURNAS, ICN – NUCLEP. Portanto, o deferimento da recuperação judicial terá um papel crucial na reestruturação da companhia.

A partir de uma análise criteriosa, baseada nos resultados de redução de despesas e aumento do controle de custos, que já vem sendo aplicado na empresa **Recuperanda**, e a projeção da capacidade técnica e financeira para a captação e contratação de novas demandas dentro da atual realidade das empresas, criando condições estratégicas em momento de incertezas que permitam conhecer o mercado que se apresenta, suas ameaças e oportunidades, foram elencado, abaixo, pontos fortes e fracos da **Recuperanda** para enfrentar a situação de mercado hoje desenhada.

4.1 – Vantagens Estratégicas

- A **Recuperanda** tem anos de experiência e *expertise* no setor da indústria naval, ocupando uma posição de excelência e capacidade técnica reconhecida no mercado.
- A remodelagem da estrutura direta e indireta (societária, administrativas e operacionais) da **Recuperanda**, projetando significativa redução de custos e despesas, viabilizará a obtenção de melhores resultados em suas operações, garantindo um fluxo contínuo e de maior liquidez, que permita a manutenção do seu crescimento e a amortização de seu passivo aqui planejado.

4.2 – Desvantagens Estratégicas

- A empresa, hoje em Recuperação Judicial, enfrenta uma crise determinada retração de mercado, o que reduziu a capacidade de geração de recursos e redução do seu capital de giro, razão principal da crise em que se encontra. Esta deficiência tem origem principal no mecanismo da não recomposição de preços em seus contratos e aumento do custo operacional, o que determina a captação de recursos a taxa de juros elevadas, criando um ciclo de dependência financeira. O plano celebra um deságio para cada classe de credores justamente para, em conjunto com as medidas de redução de custos e despesas e gestão da empresa, garantir a recuperação concomitante à liquidação de seus atuais passivos.
- Com o fechamento de linhas de financiamentos durante o presente processo de recuperação, a disponibilidade de capital de giro passa a ser limitador à capacidade operacional e financeira da **Recuperanda**, já que a maior parte de seus excedentes gerados atualmente são destinados ao reinvestimento integral no pagamento de fornecedores e compromissos diretos.

- A retração de crédito também levou à necessidade de maior dispêndio de caixa para contratação de serviços e suprimentos, inviabilizando no curto prazo a recomposição do capital de giro necessário.
- Apesar do atual fluxo de caixa da empresa demonstrar a capacidade de geração de resultado, numa análise pormenorizada e analítica do mesmo demonstra que tais resultados precisam ser repartidos entre a manutenção da viabilidade econômica presente e a liquidação futura dos passivos, divisão que lastreia a necessidade de obtenção do deságio e parcelamento propostos no presente plano.

4.3 – A Solução

Observando-se todas as considerações feitas nas análises anteriores, percebe-se que o Plano Estratégico da **Recuperanda** parte obrigatoriamente da observância das seguintes premissas:

- a. Reestruturação societária, administrativa e operacional;
- b. Exploração e ampliação de seu conhecimento técnico/específico, notadamente para o setor privado, nicho este que, atualmente, a **Recuperanda** não atuava expressivamente;
- c. Desenvolvimento de novos processos que abriguem tecnologias avançadas, assim como um plano eficiente de utilização de suas unidades, com aumento de capacidade, possibilitando, assim, a otimização de seus serviços, entregando melhores resultados;
- d. Redução de custos e despesas, com maior controle na execução orçamentária de suas operações;

- e. Remodelagem do setor em outros negócios de forma a se adaptar à nova situação de baixo crédito e viabilizar o alongamento de prazos e consequentemente redução da necessidade de capital de giro;
- f. Plano adequado de motivação dos funcionários de forma a conseguir passar deste momento de ajuste inicial sem afetar a sua produtividade;
- g. Desenvolvimento de novas parcerias, na busca de investimentos;
- h. Priorizar os contratos com margem de lucro satisfatória;
- i. Flexibilizar alternativas de forma efetiva para adequação da estrutura às mudanças do mercado.

4.4 – Resultados Positivos

A partir da observância dessas premissas, a **Recuperanda** vem trabalhando, desde o último exercício, já com alguns resultados positivos palpáveis, no seguinte plano:

- Maior seletividade na análise e participação no mercado, notadamente com projeções de resultados positivos com margens superiores sustentáveis.
- Corte significativo nos custos de forma a gerar uma adequação à nova realidade financeira da **Recuperanda**.

5 – PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

O Plano de recuperação tem alcance na reestruturação econômica e financeira da empresa, com o objetivo de proteger a continuidade de suas operações, submetendo, assim, os seguintes meios para sua recuperação, tudo, na forma do art. 50 da Lei 11.101/2005.

5.1 – Reorganização societária

Um dos meios de recuperação judicial da **Recuperanda** poderá ser através da (a) modificação da estrutura da sociedade, inclusive alteração do controle acionário (inciso II, do art. 50), (b) aumento no capital social, transpasse ou arrendamento do estabelecimento (inciso VI, do art. 50).

5.2 – Concessão de prazos e condições especiais para o pagamento de suas obrigações (inciso I, do art. 50):

- **Credores Trabalhistas (Classe I):**

A **Recuperanda** necessitará de prazo de até 12 (doze) meses, contados após 30 (trinta) dias úteis da publicação da decisão homologatória do PRJ, para efetuar o pagamento dos créditos Trabalhistas (Classe I).

Será igualmente necessária a concessão de remissão no percentual de 30% (trinta por cento) do total do crédito de cada credor que compõem a dívida referente à Classe I (Trabalhista).

- **Credores com Garantia Real (Classe II):**

A **Recuperanda** necessitará de prazo de 120 (cento e vinte) meses, com carência de 12 (doze) meses, contados após 30 (trinta) dias úteis da publicação da decisão homologatória do PRJ, para dar início aos pagamentos dos créditos com Garantia Real (Classe II).

Será igualmente necessária a concessão de remissão no percentual de 60% (sessenta por cento) do total do crédito de cada credor que compõem a dívida referente à Classe II (Garantia Real).

- **Credores Quirografários (Classe III):**

A **Recuperanda** necessitará de prazo de 120 (cento e vinte) meses, com carência de 12 (doze) meses, contados após 30 (trinta) dias úteis da publicação da decisão homologatória do PRJ, para dar início aos pagamentos dos créditos Quirografários (Classe III).

Será igualmente necessária a concessão de remissão no percentual de 60% (sessenta por cento) do total do crédito de cada credor que compõem a dívida referente à Classe III (Quirografária)

5.3 – Equalização da atualização monetária / juros / encargos

A equalização dos encargos financeiros no limite máximo da variação da Taxa Referencial (TR) mais 4% (quatro) de juros ao ano, considerada a taxa aplicada nos custos financeiros internos das empresas, sendo significativo e compatível para a sua recuperação.

5.4 – Adequação de pagamentos

Otimização gradativa da capacidade de pagamentos em conformidade com a geração de receitas para pagamento dos credores.

6 – DA VIABILIDADE ECONÔMICA-OPERACIONAL DO PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

A partir da Recuperação Judicial, que freou o desembolso no pagamento de dívidas que asfixiavam o seu fluxo de caixa, a **Recuperanda** começou um severo processo de reorganização.

Considerando a posição consolidada em seu mercado, tendo uma oferta permanente nos próximos anos por seus produtos e serviços, bem como o fato de

dispor de um sólido conhecimento do mercado e fornecedores, com diversificada atividade, foi possível definir as principais metas para cumprimento do Plano.

O Plano basicamente consiste em metas e objetivos que foram classificados da seguinte maneira:

A) REORGANIZAÇÃO SOCIETÁRIA

a.1) Modificação da estrutura da sociedade;

a.2) Aumento no capital social da sociedade, com ingresso do novo investidor, que passa a deter o seu controle societário.

a.3) Criação de uma Unidade Independente de Produção (UPI) que não constará da venda de ativos tangíveis (ou seja, bombas de hidrojato, que são as fontes de receitas da Euromarine). Esta UPI levará o CRCC (Certificado de Registro e Classificação Cadastral) da Euromarine e seu acervo técnico.

Ato contínuo, a UPI fará um contrato com a Euromarine, onde as necessidades de equipamentos de hidrojato advindas dos contratos que a UPI conseguirá com o uso do CRCC serão supridas pela Euromarine através da locação de equipamentos.

A **Recuperanda** já vem trabalhando com um investidor externo cujas negociações para a aquisição da UPI encontram-se avançadas. A participação deste investidor externo na reestruturação da **Recuperanda** encontra-se descrita no item 11 abaixo.

Desta forma haverá um incremento substancial no faturamento da Euromarine.

Importante enfatizar que, tendo em vista a atual situação da Euromarine, não há como fazer uso do CRCC em licitações da Petrobras, uma vez que não é possível, neste momento, obtermos as Certidões Negativas de Débito.

B) REORGANIZAÇÃO DAS OPERAÇÕES

b.1) Treinamento de chefias e gerências qualificadas, visando uma melhora considerável da produtividade e reagrupamento em sua estrutura organizacional;

C) REDUÇÃO DE CUSTOS OPERACIONAIS E FINANCEIROS

c.1) Redução de custo operacional visando o aumento da margem de lucro da **Recuperanda**;

c.2) Redução de custos diretos pela necessidade compra de serviços e suprimentos à vista, aumentando assim a capacidade de negociação de preços com fornecedores;

c.3) Flexibilização dos prazos de pagamento nas contratações de serviços e insumos, considerando a melhoria da credibilidade na capacidade de pagamentos após a homologação do PRJ.

7 – PROJEÇÕES FINANCEIRAS DO PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

As projeções abaixo comprovam que a recuperação da **Recuperanda** é viável econômica e financeiramente, sendo possível o pagamento da proposta apresentada neste PRJ, dando, assim, aos seus credores a confiança necessária para o recebimento de seus créditos.

No intuito de melhor elucidar as projeções financeiras, segue demonstrado Fluxo de Caixa Mensal com Demonstrativo de DRE, e Projeção e Conciliação do Lucro Líquido X Fluxo de Caixa com Previsão de Pagamento aos Credores.

EUOMARINE											
DRE - FLUXO DE CAIXA MENSAL											
Ano	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Mês	12	24	36	48	60	72	84	96	108	120	132
RECEITA DE ALUGUEIS/SERVIÇOS	7.873.429	7.912.680	7.952.188	7.991.923	8.031.897	8.072.111	8.112.568	8.153.267	8.194.212	8.235.403	8.276.842
(-) IMPOSTOS S/RECEITAS	- 489.203	- 502.207	- 505.228	- 508.268	- 511.326	- 514.403	- 517.497	- 520.611	- 523.743	- 526.894	- 530.064
ISS	- 261.021	- 262.592	- 264.172	- 265.761	- 267.360	- 268.969	- 270.587	- 272.215	- 273.853	- 275.500	- 277.158
PIS	- 42.416	- 42.671	- 42.928	- 43.188	- 43.446	- 43.707	- 43.970	- 44.235	- 44.501	- 44.769	- 45.038
COFINS	- 195.766	- 196.944	- 198.129	- 199.321	- 200.520	- 201.727	- 202.940	- 204.161	- 205.390	- 206.625	- 207.868
RECEITA LIQUIDA DE VENDAS	7.374.226	7.410.484	7.446.959	7.483.654	7.520.570	7.557.709	7.595.070	7.632.656	7.670.469	7.708.509	7.746.778
(-) CUSTO VENDA/SERVIÇOS	- 5.317.658	- 5.348.652	- 5.381.839	- 5.414.219	- 5.446.793	- 5.479.564	- 5.512.532	- 5.545.698	- 5.579.064	- 5.612.631	- 5.646.399
Custo de Prod Serv Vendidos	- 5.317.658	- 5.348.652	- 5.381.839	- 5.414.219	- 5.446.793	- 5.479.564	- 5.512.532	- 5.545.698	- 5.579.064	- 5.612.631	- 5.646.399
LUCRO BRUTO	2.056.567	2.060.831	2.065.121	2.069.436	2.073.777	2.078.144	2.082.538	2.086.958	2.091.404	2.095.878	2.100.378
% Fat. Líquido	27,89%	27,81%	27,73%	27,65%	27,57%	27,50%	27,42%	27,34%	27,27%	27,19%	27,11%
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	- 38.501	- 38.732	- 38.965	- 39.200	- 39.436	- 39.673	- 39.912	- 40.152	- 40.393	- 40.636	- 40.881
Despesas gerais e Administrativas	37.111	37.334	37.559	37.785	38.012	38.241	38.471	38.702	38.935	39.169	39.405
Outras despesas (receitas)	1.390	1.398	1.407	1.415	1.424	1.432	1.441	1.449	1.458	1.467	1.475
EBITDA	2.018.067	2.022.099	2.026.155	2.030.236	2.034.341	2.038.471	2.042.626	2.046.806	2.051.011	2.055.242	2.059.487
% Fat. Líquido	27,37%	27,29%	27,21%	27,13%	27,05%	26,97%	26,89%	26,82%	26,74%	26,66%	26,59%
(-) DEPRECIACÃO	- 564.168	- 564.168	- 564.168	- 564.168	- 564.168	- 564.168	- 564.168	- 564.168	- 564.168	- 564.168	- 564.168
EBIT	2.582.235	2.586.267	2.590.323	2.594.068	2.597.803	2.601.533	2.605.268	2.609.008	2.612.752	2.616.500	2.620.252
% Fat. Líquido	35,02%	34,90%	34,78%	34,66%	34,54%	34,42%	34,30%	34,18%	34,06%	33,94%	33,82%
(+/-) RESULTADO FINANCEIRO	- 727.791	- 700.979	- 673.041	- 632.092	- 579.903	- 517.985	- 445.277	- 369.618	- 282.740	- 195.261	- 107.888
Despesa (Receita) Financeira	727.791	700.979	673.041	632.092	579.903	517.985	445.277	369.618	282.740	195.261	107.888
LAIR	1.854.444	1.885.288	1.917.283	1.949.976	1.982.900	2.016.048	2.049.391	2.082.940	2.116.692	2.150.551	2.184.514
% Fat. Líquido	25,15%	25,44%	25,75%	26,04%	26,33%	26,62%	26,91%	27,20%	27,49%	27,78%	28,07%
(-) IMPOSTOS	- 179.514	- 180.409	- 181.310	- 182.216	- 183.127	- 184.044	- 184.967	- 185.894	- 186.828	- 187.767	- 188.712
I.R.	- 94.481	- 94.952	- 95.428	- 95.903	- 96.383	- 96.865	- 97.351	- 97.839	- 98.331	- 98.825	- 99.322
C.S.L.L.	- 85.033	- 85.457	- 85.884	- 86.313	- 86.744	- 87.179	- 87.616	- 88.055	- 88.497	- 88.942	- 89.390
LUCRO LÍQUIDO	1.674.930	1.704.878	1.735.973	1.767.854	1.800.527	1.833.983	1.868.216	1.903.228	1.939.014	1.975.567	2.012.882
% Fat. Líquido	22,71%	23,01%	23,31%	23,61%	23,91%	24,21%	24,51%	24,81%	25,11%	25,41%	25,71%
FLUXO DE CAIXA - PLANO RECUPERAÇÃO											
GERAÇÃO DE CAIXA EBITDA	2.018.067	2.022.099	2.026.155	2.030.236	2.034.341	2.038.471	2.042.626	2.046.806	2.051.011	2.055.242	2.059.487
(-) IMPOSTO RENDA E C/SSL	- 179.514	- 180.409	- 181.310	- 182.216	- 183.127	- 184.044	- 184.967	- 185.894	- 186.828	- 187.767	- 188.712
(-) PAGAMENTO CREDORES DO PLANO	1.204.320	120.000	240.000	330.520	352.485	375.909	400.889	427.530	455.941	486.241	518.553
(-) AMORTIZAÇÃO ALIENAÇÃO	-	919.678	980.795	1.045.972	1.115.482	1.189.610	1.268.064	1.352.972	1.442.863	1.538.768	1.641.916
GERAÇÃO DE CAIXA	634.233	802.811	624.951	471.528	383.248	298.909	188.106	80.409	- 34.641	- 157.534	- 544.916
CAIXA LÍQUIDO ACUMULADO	634.233	1.436.244	2.060.295	2.531.823	2.915.071	3.203.979	3.392.085	3.472.495	3.437.854	3.280.319	3.825.235

Os números da empresa demonstram o equilíbrio das contas e resultado na geração de caixa para pagamento dos credores do passivo da RJ.

8 – DISPOSIÇÕES GERAIS DO PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

A Recuperanda opta pelo pedido de ajuda e proteção da Recuperação Judicial, objetivando a seu soerguimento, através da equalização de seu passivo. As premissas que nortearam o presente plano levaram em conta a atual experiência, capacidade e estrutura produtiva, as especiais oportunidades de negócios presentes, nos próximos anos, no setor em que atua e a viabilização do pagamento a todos os credores submetidos a Recuperação Judicial, em conformidade com os seguintes parâmetros:

A. A homologação do Plano de Recuperação Judicial implicará em plena novação das dívidas a ele submetidas, na forma dos artigos 59 da Lei nº 11.101/2005 e 360, I do Código Civil, ficando a empresa **Recuperanda** autorizada a requerer a extinção e baixa de toda e qualquer ação ou restrição cadastral de crédito decorrente de dívidas e títulos sujeitos ao PRJ, com a liberação das eventuais constrições já efetivadas, a fim de permitir e viabilizar a regularidade de suas operações.

B. Com o pagamento integral dos créditos, na forma estabelecida neste PRJ, haverá a quitação automática, plena, geral e irrevogável de todo o passivo submetido à Recuperação Judicial, incluindo juros, correção monetária, penalidades, multas. Com a integral quitação do pagamento do PRJ, os Credores nada mais terão a reclamar contra a **Recuperanda**, relativamente aos seus respectivos créditos submetidos a Recuperação Judicial.

C. Sobrevindo Fato Relevante, que deverá ser comunicado por escrito ao i. Administrador Judicial e ao D. Juízo Recuperacional, o PRJ poderá ser aditado ou modificado a qualquer tempo, mediante deliberação e aprovação em Assembleia Geral de Credores, sob os mesmos critérios legalmente previstos para a aprovação do PRJ original.

9 – APRESENTAÇÃO DOS CREDORES

No caso da **Recuperanda**, a relação de credores está dividida em 03 (três) classes distintas, a saber:

- Credores Trabalhistas (Classe I);
- Credores com Garantia Real (Classe II);
- Credores Quirografários (Classe III).

Classe dos Credores Trabalhistas é composta por 180 (cento e oitenta) credores, representando, em valores absolutos, R\$ 1.572.179,94 (um milhão, quinhentos e setenta e dois mil, cento e setenta e nove reais e novena e quatro centavos), conforme demonstrado no quadro a seguir:

Descrição	Valor do Crédito	Nº de Credores
Credores Trabalhistas	R\$ 1.572.179,94	180
Total	R\$ 1.572.179,94	180

Classe dos Credores com Garantia Real é composta por 1 (um) credor, representando, em valores absolutos, R\$ 686.250,00 (seiscentos e oitenta e seis mil e duzentos e cinquenta reais), conforme demonstrado no quadro a seguir:

Descrição	Valor do Crédito	Nº de Credores
Credores Garantia Real	R\$686.250,00	1
Total	R\$ 686.250,00	1

Classe dos Credores Quirografários (ou simples) é composta por 105 (cento e cinco) credores, representando, em valores absolutos, R\$ 5.284.900,14 (cinco milhões, duzentos e oitenta e quatro mil, novecentos reais e quatorze centavos), conforme demonstrado no quadro a seguir:

Descrição	Valor do Crédito	Nº de Credores
Credores Quirografários	R\$ 5.284.900,14	105
Total	R\$ 5.284.900,14	105

10 – PROPOSTA PARA PAGAMENTO DOS CREDORES

Até a conclusão deste trabalho o valor total de créditos sujeitos à Recuperação Judicial era de R\$ 7.543.330,08 (sete milhões, quinhentos e quarenta e três mil, trezentos e trinta reais e oito centavos), de modo que a **Recuperanda**, na conformidade do art. 50, I e VI, da Lei 11.101/2005, apresenta este PRJ, o qual

propõe os seguintes meios de pagamentos das obrigações vencidas e submetidas ao processo de Recuperação Judicial.

a – Credores Trabalhistas:

O pagamento se dará mediante: (a) remissão de 30% (trinta por cento) do total do crédito que compõem a dívida referente à Classe I; (b) prazo de 12 (doze) meses, contados após 30 (trinta) dias úteis da publicação da decisão homologatória do PRJ; (c) pagamento do saldo remanescente de 70% (setenta por cento), e (d) correção monetária apurada mediante aplicação da variação da Taxa Referencial (TR) e juros anuais de 4% a.a (quatro por cento ao ano), calculados para o período compreendido entre a data do trânsito em julgado da decisão homologatória e data de cada pagamento.

b – Credores com Garantia Real

O pagamento se dará mediante: (a) remissão de 60% (sessenta por cento) do total do crédito de cada credor que compõem a dívida referente à Classe II; (b) prazo de 12 (doze) meses de carência para início dos pagamentos das parcelas, contados após 30 (trinta) dias úteis da publicação da decisão homologatória do PRJ; (c) pagamento do saldo remanescente de 40% (quarenta por cento) em 120 parcelas mensais, e (d) correção monetária apurada mediante aplicação da variação da Taxa Referencial (TR) e juros anuais de 4% a.a. (quatro por cento ao ano), calculados para o período compreendido entre a data do trânsito em julgado da decisão homologatória do PRJ e a data de cada pagamento.

c – Credores Quirografários:

O pagamento se dará mediante: (a) remissão de 60% (sessenta por cento) do total do crédito de cada credor que compõem a dívida referente à Classe III; (b) prazo de 12 (doze) meses de carência para início dos pagamentos das parcelas,

contados após 30 (trinta) dias úteis da publicação da decisão homologatória do PRJ; (c) pagamento do saldo remanescente de 40% (quarenta por cento) em 120 parcelas mensais, e (d) correção monetária apurada mediante aplicação da variação da Taxa Referencial (TR) e juros anuais de 4% a.a. (quatro por cento ao ano), calculados para o período compreendido entre a data do trânsito em julgado da decisão homologatória do PRJ e a data de cada pagamento.

10.1 – Considerações

A evolução dos pagamentos encontra-se evidenciada em 02 (dois) demonstrativos que acompanham o presente PRJ, denominados **ANEXO 1** (Cronograma de Pagamento Consolidado dos Credores da **Recuperanda**), **ANEXO 2** (Cronograma de Pagamento dos Credores da **Recuperanda**).

Para fins de projeção, os valores dos créditos foram atualizados com base variação na Taxa Referencial (TR), sendo, ainda acrescidos de juros à taxa de 4% (quatro por cento) ao ano. Portanto, na época própria de cada pagamento, os valores das parcelas deverão ser recalculados mediante adoção das premissas a seguir descritas, de acordo com a variação efetiva dos índices de correção aplicados.

A necessidade de recomposição do caixa da **Recuperanda** e a liquidação de seu passivo junto aos credores reforçam o caráter essencial do prazo de carência para o início do pagamento dos Credores das Classes I (Trabalhista), II (Garantia Real) e III (Quirografário); bem como, a não incidência de mora, multas, penalidades e indenizações.

A seguir, apresentamos cronograma de pagamentos sintético, elaborado em consonância com os critérios estabelecidos previstos para os credores submetidos ao PRJ:

Per	Valor a ser Pago por período	Credores Com Trabalhistas (Classe I)	Credores Com Garantia (Classe II)	Credores Quirografário (Classe III)	Credores Pagos a cada período	% do Saldo Pago no Período	Saldo Final Período
1º	1.204.319,75	1.204.319,75	-	-	180	24,52%	3.708.068,60
2º	120.000,00	-	13.625,52	106.374,48	106	2,44%	3.588.068,60
3º	240.000,00	-	27.251,04	212.748,96	106	4,89%	3.348.068,60
4º	330.520,32	-	37.529,39	292.990,93	106	6,73%	3.017.548,28
5º	352.484,74	-	40.023,37	312.461,37	106	7,18%	2.665.063,54
6º	375.908,80	-	42.683,08	333.225,71	106	7,65%	2.289.154,74
7º	400.889,47	-	45.519,55	355.369,92	106	8,16%	1.888.265,27
8º	427.530,22	-	48.544,51	378.985,71	106	8,70%	1.460.735,05
9º	455.941,35	-	51.770,49	404.170,86	106	9,28%	1.004.793,70
10º	486.240,52	-	55.210,85	431.029,66	106	9,90%	518.553,19
11º	518.553,19	-	58.879,84	459.673,35	106	10,56%	-
Total	4.912.388,35	1.204.319,75	421.037,64	3.287.030,96	0	0,00%	-

11 – EVENTO DE LIQUIDEZ

Neste sentido, a **Recuperanda** empregará seus melhores esforços e *kow-how*, para obter novas contratações para investidor externo, que, por sua vez, irá remunerar a **Recuperanda** através da locação dos equipamentos de hidrotrato. Tratam-se de contratações de grande vulto que exigem adiantamento de recursos, de modo que sem a participação do investidor externo a **Recuperanda** não teria condições de concorrer a esses contratos.

Atualmente o investidor, através de sua empresa local, em parceria com a **Recuperanda**, já se encontra inscrita em 8 (oito) processos licitatórios, os quais somados ao montante de R\$ 150.000.000,00 (cento e cinquenta milhões de reais) em serviços de hidrotrato, pintura, aplicação de revestimentos especiais, limpeza e manutenção em geral a serem contratados.

Paralelamente à locação dos equipamentos, a **Recuperanda** continuará com a sua atividade mantendo as contratações atuais e buscando ampliar sua gama de serviços e clientes.

12 – DISPOSIÇÕES FINAIS

O objetivo do PRJ, previsto na Lei 11.101/2005, é permitir que a empresa em dificuldades financeiras mantenha a sua atividade, cumpra a sua função social, gerem empregos e renda, de forma que retomem a normalidade e reforce as suas operações na economia. Em função disto, entende-se que os benefícios alcançados serão revertidos em prol da sociedade, não sendo exclusivos da **Recuperanda**, ou de seus empregados e credores.

A **Recuperanda** submete este PRJ nos moldes dos artigos 50 e 53 da Lei 11.101/2005, objetivando a sua aprovação pelos credores e posterior homologação posterior homologação por este MM. Juízo.

Rio de Janeiro, 23 de agosto de 2016.

EUROMARINE SERVIÇOS ANTICORROSIVOS LTDA.

Em Recuperação Judicial

ANEXOS

Anexo 1

CRONOGRAMA DE PAGAMENTO CONSOLIDADO DOS CREDORES DA
RECUPERANDA

Anexo 2

CRONOGRAMA DE PAGAMENTO DOS CREDORES DA RECUPERANDA

Anexo 3

LAUDO DE VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRO

Anexo 4

AVALIAÇÃO DOS ATIVOS